

---

**VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL /  
PROJETO CANTA AQUI, SAMBA LÁ, VAMOS  
TODOS SE ALEGRAR NA ASSOCIAÇÃO LAR  
DOS VELHOS EM ITABERABA - BA**

**Jaciele de Sena Carvalho de Oliveira**

Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação  
Campus XIII, Itaberaba – Ba. E-mail: [jacy.onlini@hotmail.com](mailto:jacy.onlini@hotmail.com)

**VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL / PROJETO CANTA AQUI, SAMBA LÁ, VAMOS TODOS SE ALEGRAR NA ASSOCIAÇÃO LAR DOS VELHOS EM ITABERABA - BA**

**UNDERSTANDING NON-FORMAL EDUCATION / PROJECT SING HERE, SAMBA THERE, LET'S ALL BE HAPPENED TO THE OLD ASSOCIATION OF THE OLD IN ITABERABA - BA**

Jaciele de Sena Carvalho de Oliveira

#### **RESUMO**

O artigo emergiu de vivências proporcionadas pelo estágio supervisionado III pertencente a grade curricular do curso de licenciatura Plena em História – Universidade do Estado da Bahia, Campus XIII. O trabalho visa descrever as etapas do projeto *Canta aqui, Samba lá, vamos todos se alegrar* aplicado na Associação Lar dos Velhos na cidade de Itaberaba – Ba. O objetivo deste artigo foi aproximar as vivências do estágio em um ambiente não-formal com o conhecimento acadêmico, afim de analisar o planejado e os resultados obtidos na culminância do projeto proposto, assim como também, analisar os motivos geradores da permanência dos idosos em abrigos, associações e asilos. Para tanto, nos remetemos a discutir sobre a opinião de alguns moradores da associação acerca de habitarem neste novo lar, e suas posturas relacionadas ao projeto proposto. Diante disso, tendo por base as experiências, conclui-se que a vivência de estágio forneceu conhecimentos ímpares para a nossa formação docente e aprofundou a importância de conhecer, respeitar e adentrar em outros ramos da educação.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Estágio; Educação não-formal; Idosos.

#### **ABSTRACT**

The article emerged from experiences provided by the supervised stage III belonging to the curriculum of the degree course in History - University of the State of Bahia, Campus XIII. The work aims to describe the stages of the project *Sings here, Samba there, let us all rejoice* applied at the Association of the Old Ones in the city of Itaberaba - Ba. The purpose of this article was to approach the experiences of the internship in a non-formal environment with academic knowledge, in order to analyze the planned and the results obtained at the culmination of the proposed project, as well as to analyze the reasons for elderly people staying in shelters, associations and asylums. To do so, we refer to discuss the opinion of some residents of the association about living in this new home, and their positions related to the proposed project. Given this, based on the experiences, it is concluded that the internship experience provided an odd knowledge for our teacher training and deepened the importance of knowing, respecting and entering other branches of education.

#### **KEY WORDS:**

Stage; Non-formal education; Seniors.

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho analisa as etapas da aplicação do *projeto Canta aqui, samba lá, vamos todos se alegrar*, realizado na Associação Lar dos Velhos na cidade de Itaberaba - Ba. O estágio foi realizado em grupo, porém as informações contidas neste artigo estarão atreladas às minhas impressões acerca dos conhecimentos acadêmicos e a prática educacional, visando examinar de que maneira se constituiu um espaço de educação não-formal e refletir sobre as análises obtidas ao longo do período de estágio.

A medida adotada para a realização das visitas seguiu alguns critérios sugeridos pela administradora da associação, o sugerido foram as tardes de alguns dias da semana, pois, os idosos fazem parte de um grupo “diferenciado” e nós estagiários tivemos que seguir o ritmo deles, sendo assim, nos atentamos no primeiro momento a pesquisar sobre a associação com a própria administradora.

No período de participação, percebemos que o espaço não-formal além de permitir usufruirmos do nosso ofício de historiador, possibilitou momentos de interação social com pessoas que viveram épocas distintas das nossas, e por intermédio dos mesmos foi possível enriquecer a troca de conhecimento.

Para Pimenta (2006) a realização do estágio proporciona para os estagiários um momento de concretização da teoria para a prática. Este momento vai além de planejamentos e idealizações, é um momento de múltiplas possibilidades, de vislumbrarmos se o planejado vai realmente acontecer como o esperado ou se será o momento de novas readaptações, de planos extras, de reelaborações. Sendo assim, entramos no campo de construção, reconstrução e principalmente de decisão.

## UMA BREVE ESPLANAÇÃO SOBRE A TRAJETÓRIA PERCORRIDA PELA EDUCAÇÃO

“O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” (Jean Piaget)<sup>1</sup>

Para o exercício da cidadania a educação é utilizada como peça fundamental, indispensável para construção de um mundo que requer diversas mudanças e inovações nos

<sup>1</sup> <http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/2012/08/09/frases-famosas-sobre-educacao/>

processos educativos, embora o processo evolucionista da educação tenha percorrido um caminho vasto e de adaptações, muito ainda tem que ser reformulado, porém temos que concordar que muita coisa mudou. Este é um ponto importante para iniciarmos a nossa discussão, uma vez que, o ensino tradicional foi a base da construção educacional da sociedade. Para melhor esclarecimento faremos uma breve explanação do caminho percorrido pela educação.

Os povos primitivos por exemplo, conforme nos fala Adriana Regina de Jesus (2009) utilizavam do conhecimento passado de geração para geração como canal para troca de experiências, o objetivo era promover o ajustamento da criança ao seu ambiente físico e social. Partindo desse ponto de análise da atitude humana torna-se possível pensar em uma prática educativa, pois ao longo do tempo as práticas foram reelaboradas dos mitos e ritos contribuindo para a construção cultural.

Após a invenção da escrita o conhecimento ganhou um novo olhar, agora centrado nas linguagens e literaturas. Independente dos períodos da história, quer seja uma educação grega, romana, primitiva, medieval, ou burguesa, a educação exerceu um papel de construção de conhecimento de acordo com as necessidades sociais do povo no seu tempo.

No Brasil por exemplo, o seu percurso foi extenso, mas perpassando pela ideia de “excludente e exploradora” a catequização jesuítica atendeu essa categoria. A companhia de Jesus fundada por Inácio Loiola chegou ao Brasil em 1549 comandada pelo padre Manoel da Nóbrega, quinze dias depois foi instalada a primeira escola brasileira. Por meio dos seus ensinamentos, exerceu por muito tempo o modelo de educação no país. A organização consistia em um modelo de ordens religiosas que visava evangelizar e moldar as pessoas nos padrões da cultura europeia. Desse modo, utilizavam-se das repetições como ferramenta para o exercício do aprendizado.

De acordo com o psicólogo Skinner (1993) que escreveu sobre a teoria comportamentalista, o aprendizado se dá por meio da estimulação ou repressão do comportamento, e a repetição de forma mecanizada deve ser incentivada em sala, pois é por meio de repetições que o aluno aprende a memorizar, ferramenta importante segundo ele para o aprendizado.

Ainda hoje podemos observar que a memorização e fixação de conteúdo é uma prática presente em nosso sistema de ensino, a padronização é uma ferramenta utilizada pelo sistema para “alinhar” a sociedade desde os tempos antigos e prolonga até os dias atuais.

Entretanto, foi no período da Revolução Industrial que esse modelo de educação foi bastante enfatizado, os operários necessitaram mais do que os camponeses de serem alfabetizados, contar era fundamental para o exercício nas fábricas, sendo assim, foi necessário uma reformulação no ensino, o homem deveria se enquadrar no novo modelo de sistema fabril em um mundo modernizado.

No Brasil a educação percorreu vários momentos, o autor Derneval Savani (2008) os enumera da seguinte forma: a primeira forma de educação concerne ao ensino jesuítico como falado anteriormente, que compreendeu entre 1549-1759; o segundo foram as reformas pombalinas que se estendeu de 1759 a 1827 caracterizada pelas “aulas régias”; o terceiro momento ocorreu entre o período de 1827-1890 onde o governo imperial e o das províncias eram responsáveis pela educação do poder público; o quarto momento de 1890 - 1931 ocorreu a criação das escolas primárias; de 1931 a 1961 compondo o quinto item além das escolas primárias se teve também as escolas secundárias e o ensino superior regulamentado no âmbito nacional; e por fim de 1961 até nossos dias, composto pela variedade de níveis de ensino caminhando pela rede pública ( municipal, estadual, federal) e privada.

Sem dúvida a educação ao longo dos anos passou por um grande processo de evolução. Acredito que ela é essencial para o nosso desenvolvimento enquanto articulador entre ensino e sociedade. A função de educador gira em torno da ideia de que ele faz parte de uma prática histórica transformadora onde o aprendizado ocorre de modo mútuo e dialético, buscando adquirir aperfeiçoamento e habilidades na elaboração e execução de suas competências, uma vez que, além de sujeito ele é também um objeto da história.

Uma ferramenta muito importante nessa troca de saber de ensino/aprendizagem é a didática, a mesma ocupa um campo de estudo que tende a buscar o conhecimento necessário para elaboração e compreensão da prática pedagógica, é ela que transforma a teoria em realidade, para além disso, ela permite despertar o senso crítico, despertar nos alunos o desejo de construir o seu próprio saber histórico, mesmo possuindo o “dom” da docência é por intermédio do estudo deste ramo do saber, que se alcança as metodologias necessárias para o exercício da arte de ensinar. *“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a sim mesmo: Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”* (FLEURI, 1997, p. 33) Para se estabelecer um aprendizado é necessário que haja a conscientização que se constitui em um processo que não se dá sozinho, mas, em conjunto, para que então ocorra a discussão e se estabeleça uma parceria entre os envolvidos.

Se pararmos um pouco e observarmos, veremos que o famoso modelo de ensino ultrapassou os muros escolares, as tendências de moda, as músicas e danças ditam padrões que em sua maioria são abraçados por boa parte da sociedade. Portanto, embora queiramos quebrar paradigmas e renovar os modelos tradicionais, percebemos que a raiz central (modelo tradicional de educação) já brotou a tal ponto que enraizou outros ramos da ciência, das artes, das tecnologias, da moda entre tantos outros. No entanto, como futuros educadores que somos não podemos nos conformar com tais padrões estabelecidos que condiciona o aprendizado a mecanização, mas devemos ter em mente que o conhecimento é uma troca onde tanto professor quando aluno aprende, e a aprendizagem não é algo estagnada, pelo contrário é um processo que engloba toda a experiência de vida do indivíduo.

É importante avaliarmos o processo que a educação sofreu ao longo do tempo para podermos compreender as brechas que a mesma ainda tem nos dias atuais, desse modo se fez necessário refletirmos sobre o seu papel na sociedade tendo em vista que ela é o objeto principal que norteia os cursos de licenciaturas, e neste trabalho que nada mais é que uma reflexão sobre o estágio supervisionado, é indispensável discutirmos as fragilidades do ensino, mas também apontarmos as possibilidades de mudanças, uma vez que, fazemos parte do ser histórico, e acreditamos assim como nos afirma Paulo Freire “*Se a educação não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda*”.<sup>2</sup>

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE DE DADOS

(...)o estágio Curricular Supervisionado [é] aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso (...). (PASSERINI, 2007, p. 30)

De acordo com Araújo; Nascimento e Kfourri (2011, p. 2) “*A educação é um conjunto de ações, fatores e influências que agem sobre o homem com vistas a prepará-lo para a vida no meio social*”. Independente do componente direcionado, quer seja uma educação formal ou não-formal, ambas fazem parte do ramo da educação

A priori o estagiário em seu ofício de estágio utiliza da crítica para nortear a sua investigação e interpretação. A proposta do estágio III se distancia dos demais estágios, no

<sup>2</sup> FREIRE, Paulo. Frase disponível em: <http://kdfrases.com/frase/139361> acesso em: 20/10/2015.

sentido que ele caminha pela educação não formal. De acordo com Gohn (2001) até os anos 80 no Brasil, a educação não-formal estava unida aos processos de alfabetização de adultos atrelada as ideias de Paulo Freire. Após as mudanças ocorridas por volta da década de 90 na economia, no setor de trabalho e nas estruturas familiares, abriu-se a possibilidade de mudanças na educação.

Aos poucos a educação não- formal foi ganhando espaço no âmbito educacional, no entanto, é importante apresentá-la como um espaço de troca de conhecimentos, para Gohn (2001) o seu objetivo principal é a cidadania, ela proporciona um aprendizado coletivo em meio a práticas sociais, uma vez que:

(...) a educação não-formal tem sempre um caráter coletivo, passa por um processo de ação grupal, é vivida como práxis concreta de um grupo, ainda que o resultado do que se aprende seja absorvido individualmente. O processo ocorre a partir das relações sociais, mediadas por agentes assessores, e é profundamente marcado por elementos de intersubjetividade à medida que os mediadores desempenham o papel de comunicadores. (GONH, 2001, p. 104).

A educação não-formal se dá em um processo contínuo satisfazendo as necessidades do grupo, pensando assim, é que neste estágio se fez necessário o diálogo entre as pessoas que faziam parte deste processo de aprendizagem - os idosos.

Os idosos compõem uma boa parcela da população brasileira, conforme Oliveira; Souza e Freitas (2006) dentre as várias categorias sociais existentes a população idosa é a que mais cresce. Um dos motivos que elevou o aumento desta camada da população é o baixo índice de fecundidade e o aumento da expectativa de vida.

O aumento desta camada da população superlota os abrigos, asilos e associações. O recolher, abrigar o idoso vem sendo uma medida bastante adotada nos dias atuais. Os motivos que levam familiares a adotarem esta medida varia de acordo com Prado e Petrilli (2002 apud. OLIVEIRA et.al, 2006, pág. 7). “(...)a falta de respaldo familiar relacionado a dificuldades financeiras, distúrbios de comportamento, e precariedade nas condições de saúde”, são alguns dos motivos geradores que aumenta o número de idosos nas instituições.

A Associação lar dos velhos é um exemplo de lotação de idosos. O abrigo foi fundado em vinte de julho de mil novecentos e cinquenta e dois pelo padre Neiva e mais um grupo de pessoas, conforme palavras da administradora. A capacidade de atendimento na Associação é de cinquenta e dois idosos, são dez casas contendo quatro leitos para cada casa, no entanto, atualmente o número de idosos ultrapassou o limite, alcançando o número de cinquenta e quatro pessoas.

Devido ao número elevado de pessoas na associação, fui instigada a pesquisar mais além do que me fora proposto inicialmente. Historiador tem muito disso, inicia uma pesquisa pautada em algumas indagações, mas à medida que realiza a pesquisa as fontes vão te revelando respostas que muitas das vezes nem faz parte do teu plano inicial. Desse modo, aproveitando a oportunidade adentrei-me na seara de descobrir os motivos que ocasionaram essa superlotação, entender porque haviam tantos idosos nessa associação.

Diante disso, adotei algumas metodologias para o andamento da pesquisa, a priori estabeleci um número de entrevistados, realizei a pesquisa com cinco idosos, três do gênero feminino e dois do gênero masculino. Como forma de preservação da identidade dos entrevistados que se dispuseram a responder alguns questionamentos optei em chamá-los de PH (personagens históricos). Sendo assim, utilizarei este termo para discutir sobre as suas impressões acerca desta associação. Ressalto que não houve nenhum critério de seleção dos depoentes, escolhi no memento aqueles que se mostraram interessados em contribuir com a pesquisa.

Após o levantamento de dados chegamos a algumas conclusões. Dentre os cinco PHs entrevistados dois se sentem satisfeitos em estar abrigados na associação, neste caso o PR1 e o PR2. Algo em comum entre os PHs é o sentimento de “abandono” dos familiares. Embora esses dois PHs se sintam felizes em habitar nesta nova comunidade isto não significa que o sentimento de “abandono” também não se faça presente, pelo contrário, todos os PHs afirmaram que foram mandados por familiares para o abrigo. A diferença entre estar ou não feliz é que, para alguns,, a adaptação fez com que o sentimento de acolhimento transformasse o ambiente, e isso os deixam felizes, como o caso do PH1 e 2. No entanto, o descontentamento por parte dos PH 3, PH 4 e PH 5, despertou o desejo de analisar a trajetória destes PHs.

Os três últimos PHs são baianos e moravam em cidades próximas a cidade de Itaberaba, gostavam muito de seus lares e por eles nunca teriam saído de lá. A lembrança do tempo bom, do tempo que se sentiam “livres” para tomar as decisões, do tempo em que possuíam um lar para chamar de seu, são lembranças que permanecem vivas em suas memórias, de tal modo que bloqueiam a possibilidade de experimentarem experiências novas e isso faz com que enumerem motivos para não gostarem da associação. Dentre os explanados por eles tivemos:



Primeiro - eles não recebem o dinheiro da aposentadoria em mãos. A administradora da associação gerencia o dinheiro da aposentadoria dos idosos afim de comprar remédios, alimentos, roupas, enfim, tudo o que for necessário para mantê-los bens, tendo em vista que, esse benefício é o principal canal para a manutenção da associação. Além desse, a associação ainda conta com doações de algumas empresas privadas. Por se tratar de doações não se sabe a frequência nem a quantidade que recebem, entretanto, a doações que recebem em sua maioria não é em dinheiro ( espécie) mas, em produtos e alimentos. A Prefeitura Municipal da cidade de Itaberaba comumente também oferece recursos relacionados a saúde hospitalar.

Segundo - outro fato que incomoda os PHs está relacionado a vida ativa que eles possuíam antes, isso se refere a casa, animais, terras, muitos eram cultivadores, homens e mulheres do campo, a falta destes serviços geram descontentamento. O motivo que mais proporciona angústia nas falas é a questão familiar, alguns possuem filhos e os que possuem dificilmente recebem visitas ou ligações. O PH5 por exemplo tem duas filhas e ambas moram em São Paulo e segundo ele já não ligam faz mais de um ano, e ele sente muitas saudades, esse sentimento de “esquecimento” transforma os dias de vida desse PH em dias tristes, conforme apontado por ele.

Sabe-se que a família independentemente da idade é a base de sustentação do indivíduo, alguns conseguem superar a falta destes familiares no processo de envelhecimento, outros permanecem amargurados se sentindo traídos e desprezados. O resultado deste diálogo foi que embora a associação possua uma equipe disposta a atender os idosos e cuidar dos mesmos, em alguns casos como os dos PH3 – PH5 não é suficiente para preencher o sentimento de “vazio”.

Desse modo, analisando a história de vida e os gostos de alguns idosos, decidimos trabalhar com atividades lúdicas, visando proporcionar para os envolvidos interação e entretenimento.

## **METODOLOGIA E RESULTADOS**

A pesquisa realizada acima seguiu rumos diferentes do proposto pelo projeto. Tal pesquisa surgiu devido algumas inquietações, porém descreverei os procedimentos realizados

para a elaboração e culminância do projeto em questão que *é canta aqui, samba lá, vamos todos se alegrar.*

A proposta do projeto priorizou utilizar como ferramentas as cantigas de roda e samba de roda, com o objetivo de refletir sobre a importância dada a estas cantigas no que tange as relações sociais afetivas conjugais e de amizade.

Muitas cantigas de rodas eram utilizadas como mecanismo de paquera e conquista, sendo assim, buscamos utilizá-las como veículo para despertar as lembranças de um tempo distante na vida dos idosos, afim de estimular a memória e proporcionar um momento de diversão e dança. Para tanto, o projeto foi subdividido em momentos, e sua aplicação se deu em duas tardes, nos dias 24 e 25 de novembro de 2014. Mas, o estágio na Associação iniciou-se no dia 14 de outubro do mesmo ano.

O momento das visitas serviu para coletar informações e elaborar o projeto. Enquanto que, sua aplicação foi o momento de vivenciar e assimilar se o elaborado saiu ou não como o planejado. As atividades do projeto do dia 24 concentraram-se em contar histórias, por meio de fantoches, máscaras, contação de piadas e adivinhações.

O resultado obtido neste primeiro dia foi de muita surpresa, pois, a recepção não fora como o esperado, os idosos estavam muito ansiosos para dar início a aula que já estava programada para acontecer no mesmo dia (embora não soubéssemos, acredito que houve algum equívoco na comunicação entre nós e administração) e reclamavam de não estarem entendendo as historinhas. Porém, a administradora da associação já havia nos alertado que caso eles não se identificassem com a proposta de atividade levantariam uma série de reclamações para desestimular e encerrar as atividades. Realizamos o planejado e, vendo a insatisfação dos protagonistas partimos então para o plano B (plano esse surgido a partir do que eles estavam desejando no momento). Resolvemos então tomar a frente da aula que estava programada para acontecer, nos inserimos na proposta e partimos para “salvar” a programação. A atividade que eles tanto estavam ansiosos era “aprender” o alfabeto por meio de caça letras, após descobrirem qual letra era, formariam uma palavra e realizariam a colagem da palavra em um cartaz. Obviamente, alguns desses idosos já eram alfabetizados, entretanto, devido a luta vivida por muitos, a “arte do ler e escrever” já não fazia parte do cotidiano, muitos tem a consciência que sabiam ler e escrever, mas, já não tem lembrança.

O segundo dia, 25 de novembro, cientes do desempenho da atividade anterior, atividade esta que foi mudada diante do ocorrido, fizemos uma nova reformulação nas

atividades programada. Estava planejado as cantigas de roda e samba de roda, incluindo também as leituras de romances. Porém houve uma substituição, no lugar das leituras de romances trabalhamos com desenhos que interligassem com a atividade do dia anterior que foi o estudo das letras do alfabeto, o objetivo era relacionar o desenho as letras e palavras, desse modo, estimularíamos a memória, eles tinham que dizer qual era o objeto e qual era a letra que iniciava o nome do objeto, logo após deveriam pintar o desenho. Um outro objetivo desta dinâmica era auxiliar na coordenação motora dos idosos. Aproveitando o entrosamento com os idosos, instigamos a alguns deles a cantar cantigas populares de roda e partindo de suas memórias começamos, a festa. No fim conseguimos explorar a musicalidade, objetivo principal do projeto, dentre as cantigas lembradas pelos idosos tivemos “se essa rua fosse minha”, cantiga popular que evidencia o romance romântico e inocente, nela podemos perceber a cantada o xaveco entre um casal apaixonado.

**Se Essa Rua Fosse Minha<sup>3</sup>**

Se essa rua  
Se essa rua fosse minha  
Eu mandava  
Eu mandava ladrilhar  
Com pedrinhas  
Com pedrinhas de brilhante  
Para o meu  
Para o meu amor passar  
Nessa rua  
Nessa rua tem um bosque  
Que se chama  
Que se chama solidão  
Dentro dele  
Dentro dele mora um anjo  
Que roubou  
Que roubou meu coração  
Se eu roubei  
Se eu roubei teu coração  
Tu roubaste  
Tu roubaste o meu também  
Se eu roubei  
Se eu roubei teu coração  
É porque  
É porque te quero bem

Em virtude dos dados apresentado até aqui, constatamos que o segundo dia de atividades superou o primeiro e serviu como forma de reconstrução, no sentido que, o estágio ele nos proporcionou vivências únicas, e o fato da primeira proposta não ter saído como planejado, nos estimulou a procurar alternativas que contemplassem as necessidades dos

<sup>3</sup> <https://www.lettras.mus.br/cantigas-populares/134098/>

idosos naquele momento, e percebemos que sempre temos que ter o plano B em mente, visto que devemos trabalhar partindo da realidade dos envolvidos. Portanto, concluímos as nossas atividades, com a certeza de que, houve erros, mas também houve tentativas de acertos, concertos e adaptações.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi de grande importância para adquirir experiências e poder exercer de forma equilibrada o convívio social. Percebi neste estágio que a postura profissional deve nos acompanhar em todos os ambientes, tanto formal quanto não-formal. Esta etapa do curso proporcionou momentos que foram além da docência, permitiu adentrar no campo social em que as relações e diálogos são fundamentais para a nossa profissão enquanto professor e historiador. Percebi que o professor deve estar sempre buscando inovar as práticas pedagógicas, e ter sempre o plano B. Percebi que queremos que tudo der certo e nem sempre isso acontece, o mais importante é não se desesperar e ter sempre uma “carta na manga” não no sentido de improvisar, mas ter alternativas, as tentativas é que norteará as chances de erros e acertos, e de persistência. Fica apenas os sinceros agradecimentos a todos envolvidos nesta aventura do aprendizado e de troca de conhecimento que o estágio nos ofereceu.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Adriana; NASCIMENTO, Josilaine Burque Ricci; KFOURI, Samira Fayez. **Políticas e Gestão nos espaços educativos: Pedagogia III.** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FARIA, Wendell Fiori de. **Educação de Jovens e adultos: Pedagogia.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FLEURI, Reinaldo Mathias. **Educar para quê? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola.** 9º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GOHN, Maria da Gloria. III – **Educação não formal.** In: GOHN, Maria da Gloria. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

JESUS, Adriana Regina de. **Processos educativos no contexto histórico: Pedagogia.** – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Camila Marques de; SOUZA, Carolina da Silva; FREITAS, Talita Martins. **IDOSOS E FAMÍLIA: ASILO OU CASA. 2006.** Disponível em: [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt) acesso em: 16/12/14.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\*\*\*

Artigo recebido em março de 2018. Aprovado em dezembro de 2018.